

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NA PRÁTICA EDUCACIONAL DA EJA CAMPO

Maria Edna Gonçalves ¹
Orientadora Dra. Maria Aparecida Dantas Bezerra ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir a prática educacional da educação de jovens e adultos do (EJA) campo do município de Passira – PE. A pesquisa foi desenvolvida com a colaboração de professores atuantes nos anos iniciais e finais da educação básica, que trabalham na educação do campo, cujo empenhavam-se em adequar as atividades a vivência dos estudantes, tendo em vista que o currículo não se adequava as modalidades de ensino. Optou-se, por uma metodologia com abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográfico e de campo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado pelo Google Meet com a intervenção dos professores. Os resultados analisados, apresentaram que a educação do campo é uma conquista de luta de todos os sujeitos do campo sejam eles: posseiros, agricultores, famílias assentados da reforma agrária e comunidades rurais. Verificando as problemáticas existentes, constatou-se que o grande desafio é a adaptação do currículo na prática dos educadores e formação continuada específica aos eixos abordados. Temos como autores que referencia a pesquisa bibliográfica Arroyo (2017), Silva (2017), Sousa (2012).

Palavras-Chaves: Educação de Jovens e Adultos, Prática Educacional, EJA Campo.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem mostrar os direitos sociais que o homem campezino vem garantindo diante das lutas dos movimentos, sabendo que vem da cultura de um povo, não podendo permanecer seguindo a tendência da exclusão dos direitos da educação de qualidade para todos. Visando a garantia desse direito, os movimentos sociais têm levantado bandeira de lutas e resistência, em prol de formação específica para educadores.

Observa-se que a educação do campo perpassa de uma identidade ideológica e de seu modo de vida do homem campones, trazendo uma trajetória, cercada de conhecimentos

¹ Mestrado em Ciências da Educação – Universidade Francis Xavier- UNIXAVIER, m.ednagoncalves@outlook.com

² Doutora em Ciências da Educação – Universidade Francis Xavier- UNIXAVIER, <http://lattes.cnpq.br/9345912569400432>, cidaraulinho@hotmail.com;

populares, para aprender uma nova proposta de um mundo letrado, fazendo processo de descobertas ao conhecimento científico.

Sabe-se que mediante ao desenvolvimento das ações e experiências adotadas nas propostas da prática educacional, os movimentos da Educação do Campo, estão relacionado a Educação de Jovens e Adultos, pois se tornou pioneira em relação ao índice de analfabetismo no Brasil. Silva (2017), ressalta uma realidade vivenciada pelos jovens e adultos do campo, com vistas para a ampliação do processo de formação para educadores da EJA Campo.

Quanto à formação específica para os educadores do campo, destacam-se apreciações de Arroyo (2017) e Sousa (2012) consagrados pioneiros da Educação do Campo.

Nota-se nesta expectativa de renovação da prática educacional, que os movimentos sociais têm se articulado, com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

Segundo Silva, afirma que “a escola deve estar aberta para as novas relações sociais no campo oferecendo novos métodos utilizados na prática resgatando a cultura das afinidades nas propostas curriculares expostas tornando-se uma escola inclusiva com os direitos assegurados da escola do campo”. (SILVA 2017, p. 48).

Entende-se que a metodologia deve estar sempre vinculada na superação das práticas educacionais para docentes, que atuam em escolas do campo, objetivando solucionar desafios em relação nas experiências entre professores e estudantes com especificidade. Através de diversas estratégias nas ações práticas em sala de aula, partindo do diálogo entre o estudante do campo e o professor, no entanto essas formações garantir os direitos dos educadores e dos movimentos da Educação do Campo introduzindo em sua prática.

Constituiu-se na base metodológica a pesquisa de bibliográfica e de campo, realizada através de questionários semiestruturados, que foram aplicados em nível de docentes da EJA, inseridos nas escolas municipais camponesas.

Resalta-se deste modo, que o objetivo deste artigo é investigar a prática educacional da educação de jovens e adultos do (EJA) campo do município de Passira – PE, que vem resgatar os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. Possibilitando em suas metodologias a construção do conhecimento com os estudantes, considerando o eixo fundamental de todo processo ensino aprendizagem. É um dever do Estado, oferecer formação continuada para todos os educadores do campo, com eixo temático voltado para o planejamento metodológico de acordo com o currículo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi constituída por uma pesquisa bibliográfica e de campo. Cujos os dados, foram obtidos através da aplicabilidade do instrumento avaliativo, ou seja, questionários semiestruturados pelo Google Meet.

No decorrer da pesquisa, foram efetuadas leituras, analisando concepções e fundamentação teórica em consonância com o objeto de estudo e observações a nível de campo. Durante o período de realização, considerou-se o espaço físico e o contexto escolar, em áreas campesinas, localizadas no município de Passira-PE.

A amostra da pesquisa foi composta por 02 (duas) escolas, inseridas em áreas de assentamentos rurais (campo), com parceria na rede estadual de ensino do Estado de Pernambuco. Foram investigados 02 (dois) professores atuantes em turmas da EJA campo, considerando o ambiente escolar, o espaço único para mediação de práticas educativas na construção de ações pedagógicas, frente a realidade do campo.

Segundo Gil (2015), trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos dentro do contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Práticas Educacionais da EJA Campo

Prática esta que passa pela valorização da pluralidade social respeitando povos, línguas, dialetos, culturas, em diferentes meios e espaços sociais e quais as expectativas, o que fazer, o que esperar e buscar para a construção cada vez mais de uma educação do campo, pelo campo e para o campo.

No momento a educação passa o desafio de vencer preconceitos de rever as práticas escolares, reestruturar todo o sistema, atendendo a diversidade de saberes, de diferentes formas de funcionar, pensar e aprender. Incluir não é apenas inserir o aluno especial em classe comum fazem-se necessárias ações efetivas, visando superar os obstáculos e aumente o saber, compreendendo e identificando o outro, incluindo sem exceção. (SACRISTAN, 2018).

Nota-se que a escola do campo traz em seu contexto limitações de natureza diversa,

assim discute-se nesse momento a inserção da pessoa na escola do campo. É importante uma proposta pedagógica voltada para as especificidades dos estudantes, currículo oficial considerando as peculiaridades dos contextos sócias históricas e culturais dos estudantes, possibilitando avanços na escolarização nas escolas do campo.

Ver o espaço rural como um ambiente formativo para os jovens e adultos que por interferir os sistemáticos excludentes do próprio ensino brasileiro, foram levados a não acesso, ou abandonar os estudos não os concretizando em tempo próprio de direito observando que foi a mesma no espaço ou meio rural onde vive dispõe de uma grande consequência de vivência e experiência previamente já formadas.

E deixadas muita das vezes por sua ancestralidade cabendo assim ao educador desenvolver sua prática formativa para com o educando de maneira potencializadora e valorizadora desses saberes, especificidades e singularidades empíricas, culturais, regionais, dentro outras, fomentando no discente um sentimento de pertencimento social levando com isso uma maior diminuição das desigualdades e disparidades na educação de jovens e adultos e alunos do campo com relação a outras modalidades de ensino.

Dentre muitos desafios e expectativas também é importante ressaltar a importância de um currículo reconfigurado para a EJA campo que passe por uma construção de um projeto político pedagógico onde se valorize cada especificidade e saberes de cada discente e docente envolvidos no processo de ensino aprendizagem e claro esta reconfiguração do currículo passando também pela formação continuada dos educadores (HAJE, 2015).

Essa prática educacional não deixa de ser também pedagógica, no processo de ensino aprendizagem. A mesma, deve ser norteadas com base numa política pública pautada em continua formação de professores para a atuação da realidade das turmas campesinas de EJA do campo, onde cada profissional irar mediar conhecimentos, para com isso desenvolver o olhar crítico do educando ante ao meio em que vão fazendo com que o mesmo seja protagonista de grandes transformações sociais.

A prática pedagógica dos professores esta sendo vista na educação do campo sobre uma visão óptica onde deve estar pautada no trabalho, que é algo determinante para a sobrevivência do seu educando, até mesmo porque muitas das vezes os espaços são os mais variados possíveis, observando os múltiplos espaços formativos que no/do campo possam ser cenários fazendo parte assim de um universo crítico, referente sobre esta prática. Com isso, fica visível a necessidade que cada instituição certificadora da EJA campo, que adequem as ações aos projetos políticos

pedagógicos. As especificidades e limitações dos seus estudantes matriculados, trazendo para eles ideias e proposições de coletivos que visem à qualidade social de cada indivíduo.

A práxis da EJA campo deve também trazer a luz da compreensão para seus educandos que a culpa do desemprego é a falta da escolaridade, onde os mesmos são na verdade, vítimas de sistemas capitalistas inescrupulosos, levando assim a terem suas identidades sociais abaladas, colocando em questão a sua própria sobrevivência, onde com essa ocorre uma grande procura por parte dos cidadãos e cidadãs, adultos, a escola, não mais por uma busca de um conhecimento que liberta que forma o como um cidadão crítico reflexivo, conhecedor dos seus direitos, mas sim, alguém que tem em seu pensamento desejo de obter um diploma de conclusão de escolaridade, associada em sua maioria das vezes a superação de sobrevivência provisória (ARROYO, 2017).

O educador deve ressignificar suas práticas, reavaliar, refletir sobre seus procedimentos metodológicos utilizando material manipulativo e situações concretas. Educadores mais comprometidos com o fazer do seu ofício modificam a realidade educacional e consequentemente a realidade social. Sendo assim, como diz Freire (2015) a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aponta-se diante do resultado da pesquisa por ser analisadas as turmas dos anos iniciais e finais da educação do campo, observou-se que, as aulas e os conteúdos seguem o modelo da pedagogia Freiriana no eja campo, e nas turmas campesinas multiseriadas e unisseriadas vivenciam uma proposta curricular do alfabetizar com sucesso.

Observou-se, desta forma a participação do professor na vida escolar do estudante, no qual o educador direcionar o processo de ensino-aprendizagem de maneira especial, podendo criar uma profunda ligação com seu estudante do EJA campo.

Enfatiza-se que os métodos de ensino trazem ao educador o suporte necessário para que sua sala de aula possa ser um espaço dinâmico, porém são apenas métodos didáticos, e cabe ao professor fazer sua escolha, diagnosticando constantemente as necessidades de seus estudantes, adaptando suas estratégias de aprendizagem e planejando sempre o que se pode variar em seu ensino em suas práticas educativas.

Percebe-se que os professores da EJA campo fazem a mediação de suas aulas associando o conhecimento empírico dos discentes de acordo com a realidade, os pontos positivos, para

direcionar a sua metodologia que possa atender as especificidades dos educandos. Sempre buscando intermediar os conhecimentos de forma gratificante, “trabalhar os conhecimentos empírico dos discentes de acordo com a realidade, os pontos positivos, adotar metodologia que possa atender as especificidades dos educandos. Sempre buscando intermediar os conhecimentos de forma gratificante para proporcionar a junção do conhecimento científico mediante a proposta curricular.

Constata-se que os grandes desafios são a ausência da proposta curricular não esta adaptada, para atender metodologia adotada pelos os professores em sua pratica, para estimular os discentes do campo.

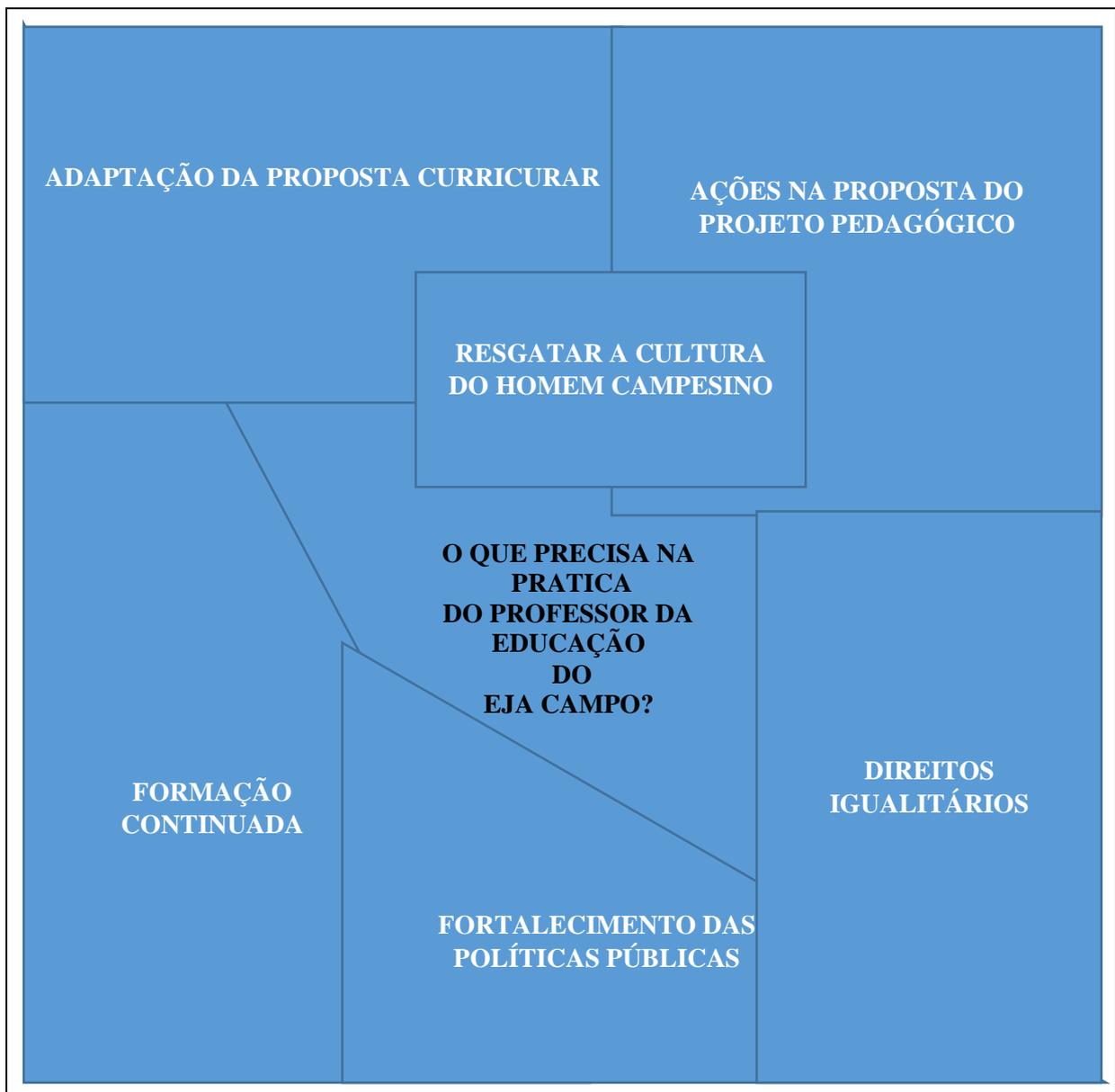


Figura 1: Cocha de retalho. Autora Dra. Maria Aparecida Dantas Bezerra 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se na análise da pesquisa que a escola campesina precisa de uma proposta pedagógica voltada para o educando do eja campo mediante a sua realidade cultural, desenvolvendo nos estudantes as competências para a sua cidadania, valorização de sua area resgatando as suas origens e sua prática pedagógica.

Descreve-se que deve ter a junção das Política Educacional no início de cada eixo temático, para mediar uma reflexão próxima do estudante sem negar o sistencialismo, recursos educacionais, material didático, espaço conforme as necessidades, formação do educador e um currículo adaptado. De formação direcionada a educação do campo. No início de cada eixo temático.

Percebe-se no campo de pesquisa que a prática pedagógica do professor campesino se constitui por ações, conhecimentos e valores de um processo intencional e sistematizado, com a finalidade educacional e formativa, que possibilitam a socialização e humanização dos sujeitos, envolvendo o complexo de relações entre indivíduos e contextos. Dessa maneira os professores estão em concordância, que o currículo traz um eixo articulador, para todos os procedimento da prática educacional, onde através do eixo articulador são construídos os procedimentos da pratica do professor.

Revela-se que o currículo dessa modalidade tem sido ao longo dos anos discutidos numa ótica da pedagogia de competências ou habilidades, assim, a efetivação dele em práticas cotidianas nas salas de aula nas escolas rurais, precisa articular a consolidação de uma concepção de uma educação que seja pensada para realidade dos discentes do campo.

Compreende-se do estudo abordado, que os educadores das escolas campesinas precisam, assim de formação voltada e comprometida para uma educação libertadora, crítica consciente que contribua na formação desses discentes, fazendo deles seres ativos e pensantes capazes de intervir e transformar o meio em que vivem.

Portanto, a escola tem que se adequar para receber este estudante em todos os seus processos educacionais, pois é dever de todos garantir o processo de aquisição é direito do estudante ter uma educação de qualidade, seja este do campo, ribeirinho, indígena, quilombola.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas** – trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2017, 4ª. Edição, p. 145.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, p. 178. FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2015, p. 198.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015, p.134.
- HAGE, S. M. (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará**. Belém, 2015. HAGE, Salomão; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel
- SACRISTAN, José Gimeno, Rosa, ... **O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática** – 15 agosto 2018.
- SILVA, A.; COSTA, E. (Orgs.). **Livro didático: olhares dialógicos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. 169 p.
- SOUSA, 2012, p.10) **os textos de autoria colaborativa e criação coletiva**.